



HISTÓRIA 10

GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENSINO DE HISTÓRIA

GUIA DIDÁTICO PEDAGÓGICO





Organização

Priscila Nascimento Marcelino

Pesquisa e redação

Priscila Nascimento Marcelino

Ricardo Diógenes Dias Silveira

Diagramação

Priscila Nascimento Marcelino

Agradecimentos

Fundação de Amparo à Pesquisa do
Estado de Goiás (FAPEG)

Mestrado Profissional em Ensino para
a Educação Básica - IF Goiano Campus
Urutaí

URUTAÍ - GO
2023



Ficha Catalográfica

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

MM314g Marcelino, Priscila Nascimento
 Gênero e Sexualidade no Ensino de História - Guia
Didático Pedagógico / Priscila Nascimento Marcelino;
orientador Ricardo Diógenes Dias Silveira. -- Urutaí,
2023.
 52 p.

Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em
Ensino Para a Educação Básica) -- Instituto Federal
Goiano, Campus Urutaí, 2023.

1. Gênero. 2. Sexualidade. 3. Ensino de História.
4. REDs. 5. YouTube. I. Dias Silveira, Ricardo
Diógenes, orient. II. Título.

Responsável: Johnathan Pereira Alves Diniz - Bibliotecário-Documentalista CRB-1 nº2376



PRISCILA NASCIMENTO MARCELINO

Graduada em História e Especialista em Letramento, Alfabetização e Inclusão, ambas pela Universidade Estadual de Goiás Campus Sul/ Unidade Universitária de Pires do Rio.

Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário Faveni. Professora da rede estadual de ensino de Goiás.



RICARDO DIÓGENES DIAS SILVEIRA

Graduado em Biologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Mestre e Doutor em Biologia (Biologia Celular e Molecular) pela Universidade Federal de Goiás. Professor do IF Goiano/Campus Urutaí e está na Coordenação de Ensino Técnico do IF Goiano da Reitoria.





SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	05
CAPÍTULO 1: COMO UTILIZAR OS VÍDEOS DO CANAL HISTÓRIA 10?.....	06
CAPÍTULO 2: PERSONALIDADES LGBTQIA+ E REPRESENTANTES DE GÊNERO.....	17
CAPÍTULO 3: SUGESTÕES DE LEITURAS.....	28
CAPÍTULO 4: SUGESTÕES DE DOCUMENTÁRIOS E FILMES.....	37
CONCLUSÃO.....	49
REFERÊNCIAS.....	50



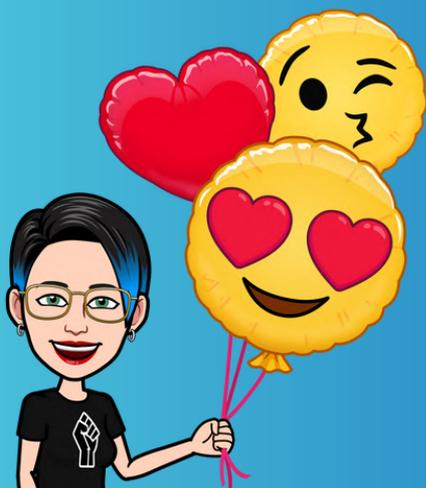
APRESENTAÇÃO

Olá Professor(a)!

Este guia foi criado para auxiliá-lo(a) a incluir o gênero e a sexualidade em suas aulas de História de maneira sensível e respeitosa. Ele apresenta uma série de recursos que podem ser usados para ajudar os estudantes a compreender e valorizar o tema ao longo da História. Alguns exemplos incluem:

- Como utilizar os vídeos do Canal do YouTube História 10, com sugestões de atividades que ajudam os estudantes a refletir sobre o tema;
- Sugestões de filmes e documentários que podem ser usados para ilustrar o tema ao longo da História;
- Exemplos de figuras históricas LGBTQIA+ que podem ser incluídas nas aulas;
- Sugestões de livros e outros recursos de leitura que abordam sobre o tema.

Esperamos que este guia seja útil para você e que possa ajudá-lo(a)!



**BOA
LEITURA**

CAPÍTULO 1



COMO UTILIZAR OS VÍDEOS
DO CANAL HISTÓRIA 10?



APRESENTAÇÃO

A tecnologia e a internet revolucionaram a forma como acessamos e compartilhamos conhecimento, e a educação não ficou imune a essa transformação. Para os professores de História, as plataformas de vídeo se tornaram uma poderosa ferramenta para enriquecer as aulas e despertar o interesse dos alunos pelo passado. Neste capítulo, exploraremos como os vídeos publicados no canal História 10 podem ser utilizados de forma eficaz e criativa para aprimorar o ensino da história em sala de aula.

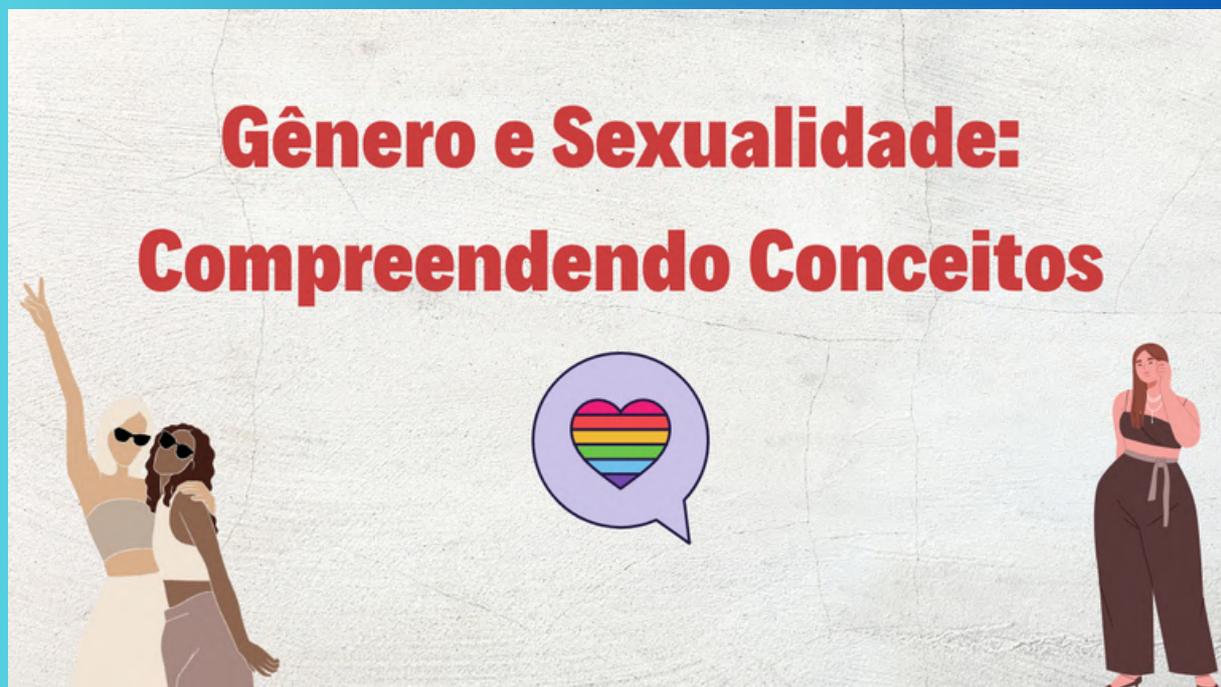
O canal História 10 é uma fonte rica de conteúdo, apresentando vídeos que abrangem tema sobre o gênero e a sexualidade, personalidades femininas importantes na cidade de Pires do Rio, Goiás e sexualidade na Grécia Antiga.

Ao longo deste capítulo, destacaremos diferentes formas para incorporar os vídeos do canal História 10 ao currículo de História.

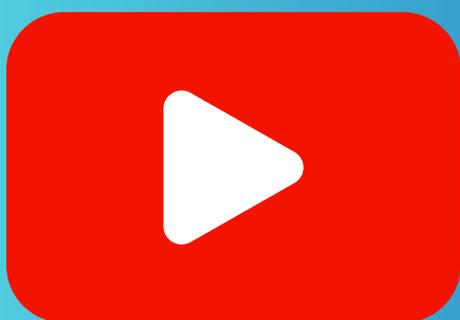
Além disso, abordaremos a importância de contextualizar os vídeos em relação ao conteúdo do programa de estudos, incentivando os alunos a analisar criticamente as informações apresentadas e a desenvolver habilidades de pensamento crítico.

Convidamos você, educador(a), a explorar as sugestões apresentadas neste capítulo e a adaptar as estratégias às necessidades e interesses específicos de seus alunos. Vamos juntos utilizar as telas como uma ferramenta poderosa, preparando nossos alunos para serem cidadãos informados, críticos e conscientes do legado histórico que nos cerca.

VÍDEO 1



Acesse:



VÍDEO 1

GÊNERO E SEXUALIDADE: COMPREENDENDO CONCEITOS

Utilizar o vídeo "Gênero e Sexualidade: Compreendendo Conceitos" na sala de aula pode ser uma excelente maneira de abordar temas importantes e promover a conscientização sobre diversidade, respeito e igualdade.

Componente Curricular: **História**

Nível Escolar: 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio

Habilidades BNCC: EM13CHS502, EM13CHS503

1. **Contextualização:** Antes de mostrar o vídeo, inicie a aula contextualizando o tema de gênero e sexualidade. Isso ajudará os alunos a compreenderem melhor o que será apresentado no vídeo.

2. **Apresentação do vídeo:** Exiba o vídeo "Gênero e Sexualidade: Compreendendo Conceitos" para a turma. Certifique-se de que todos possam ver e ouvir claramente. Pausas durante o vídeo para discussão também podem ser úteis.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES

1. **Discussão em grupo:** Após assistir ao vídeo, promova uma discussão em grupo para que os alunos expressem suas opiniões, dúvidas e reflexões sobre o conteúdo. Incentive-os a compartilhar suas percepções e experiências pessoais, desde que se sintam à vontade para fazê-lo.

2. **Desconstrução de estereótipos:** Utilize o vídeo como ponto de partida para desconstruir estereótipos de gênero e sexualidade presentes na sociedade. Debata com os alunos como essas ideias preconceituosas podem afetar as pessoas e como podemos combatê-las.

3. Análise de casos e estudos: Apresente casos reais ou estudos de casos que envolvam questões de gênero e sexualidade para aprofundar a compreensão dos alunos e mostrar como essas questões se manifestam em diferentes contextos.

4. Respeito à diversidade: Enfatize a importância do respeito à diversidade e da não-discriminação com base na orientação sexual ou identidade de gênero. Mostre como a tolerância e a empatia são fundamentais para criar um ambiente inclusivo.

5. Elaboração de projetos: Divida a turma em grupos e peça que desenvolvam projetos relacionados a questões de gênero e sexualidade. Isso pode incluir campanhas de conscientização, pesquisas sobre histórias de pessoas LGBTQIA+ inspiradoras (há indicações no capítulo 2 deste guia) ou criação de materiais educativos.

6. Participação de convidados: Caso seja possível, convide profissionais, professores ou ativistas que trabalham com questões de gênero e sexualidade para palestrar na sala de aula. Isso pode fornecer perspectivas adicionais e enriquecer as discussões.

7. Leitura complementar: Sugira livros, artigos ou filmes relacionados aos temas abordados no vídeo para que os alunos possam aprofundar seus conhecimentos. Nos capítulos 3 e 4 são apresentados alguns livros, filmes e documentários, que, a partir de uma leitura prévia de você professor(a), podem ser aproveitados para sugerir aos alunos.

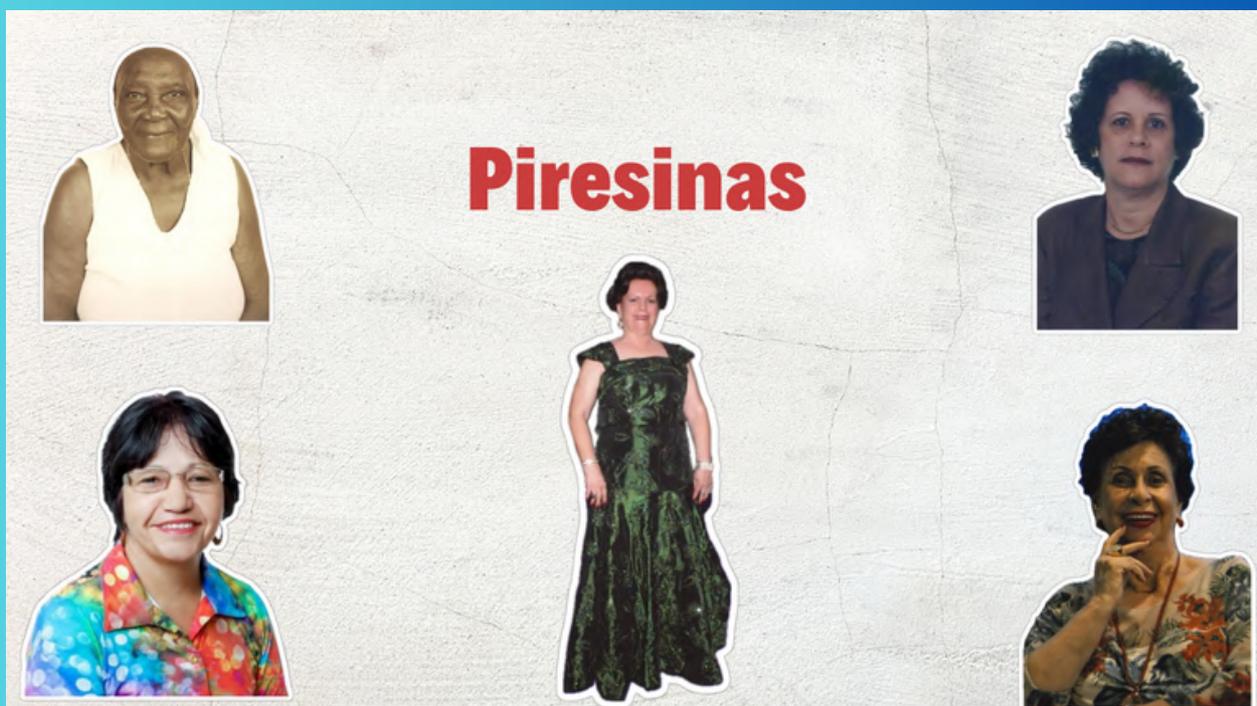
8. Encorajamento ao diálogo: Crie um ambiente de abertura e confiança para que os alunos se sintam à vontade para fazer perguntas e expressar suas dúvidas, sem receio de serem julgados.



EI, PRESTA ATENÇÃO!

Lembre-se de que abordar temas sensíveis como gênero e sexualidade requer delicadeza e sensibilidade. Certifique-se de que a discussão seja inclusiva, respeitosa e focada na promoção da igualdade e do respeito mútuo. Além disso, esteja preparado(a) para lidar com qualquer situação de bullying ou discriminação que possa surgir durante as discussões e tome medidas apropriadas para intervir.

VÍDEO 2



Acesse:



VÍDEO 2

PIRESINAS ILUSTRES

Utilizar o vídeo “Piresinas” na sala de aula pode ser uma forma interessante de introduzir temas relacionados à história, cultura e papel das mulheres na sociedade.

Componente Curricular: História

Nível Escolar: 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio

Conteúdo: História de Goiás

Habilidade BNCC: EM13CHS204

1. **Contextualização:** Antes de exibir o vídeo, introduza o tema geral do vídeo e explique a importância de reconhecer e valorizar o papel das mulheres na história e na sociedade.

2. **Apresentação do vídeo:** Apresente o vídeo "Piresinas Ilustres" para a turma. Verifique se todos os alunos podem ver e ouvir claramente. Pausas durante o vídeo para discussão também podem ser úteis.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES

1. **Discussão em grupo:** Após assistir ao vídeo, promova uma discussão em grupo para que os alunos expressem suas opiniões e aprendizados. Incentive-os a compartilhar suas percepções sobre as mulheres apresentadas, se as conhecem ou já ouviram falar e como elas impactaram a sociedade em que viveram.

2. **Pesquisa adicional:** Com base no conteúdo do vídeo, incentive os alunos a pesquisarem mais sobre uma ou mais das mulheres destacadas. A pesquisa pode ser realizada em campo, pedindo que os alunos saiam pela cidade para pesquisar sobre outras mulheres que fizeram e fazem história no município de Pires do Rio. Dessa forma, eles podem aprofundar a compreensão das contribuições individuais e compartilhar suas descobertas em sala de aula.

3. Criação de perfis: Divida a turma em grupos e peça que criem perfis ou biografias ilustradas de algumas das mulheres apresentadas no vídeo. Isso pode envolver cartazes, apresentações de slides ou até mesmo curtas encenações representando suas realizações.

4. Debates sobre igualdade de gênero: Utilize o vídeo como ponto de partida para debater questões relacionadas à igualdade de gênero e aos obstáculos enfrentados pelas mulheres na história e na sociedade atual. Discuta como podemos trabalhar para promover a igualdade e o empoderamento das mulheres.

5. Expressão artística: Peça aos alunos que criem suas próprias representações artísticas ou escritas das mulheres apresentadas no vídeo. Isso pode incluir desenhos, pinturas, poemas ou ensaios inspirados em suas histórias.

6. Entrevistas fictícias: Divida os alunos em pares ou grupos e peça que conduzam entrevistas fictícias com algumas das mulheres notáveis destacadas no vídeo. Eles podem imaginar como seriam essas entrevistas e como as mulheres responderiam às perguntas.

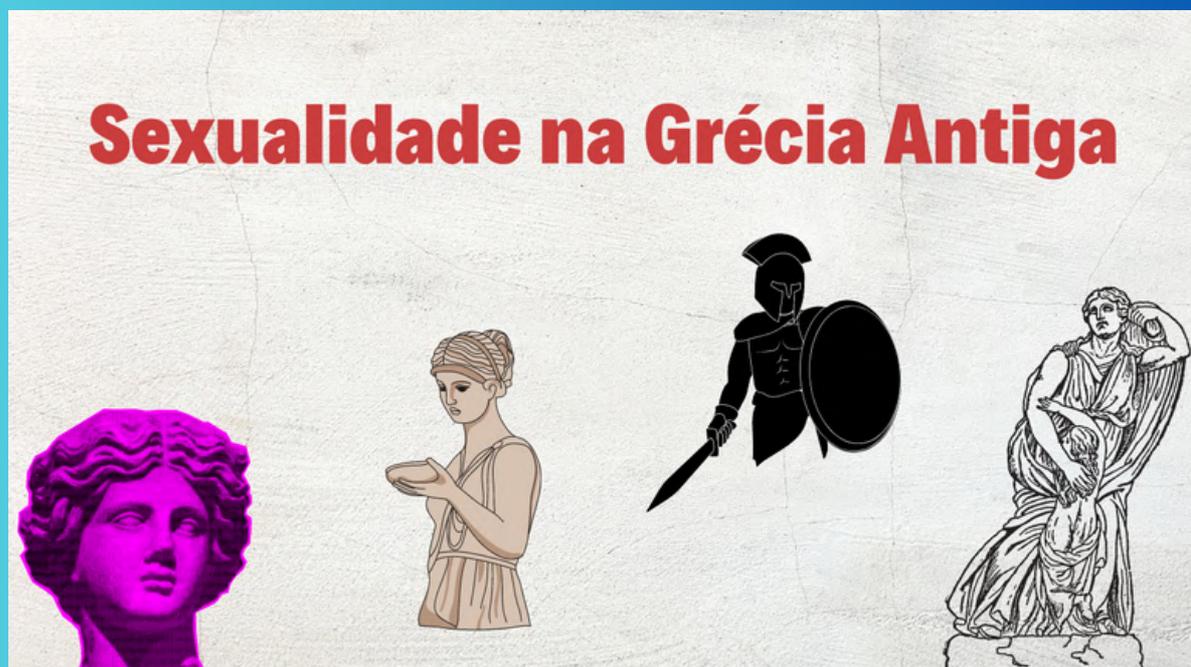
7. Reflexão pessoal: Termine a atividade pedindo que os alunos façam uma reflexão sobre o que aprenderam com o vídeo e como isso pode influenciar suas próprias perspectivas sobre mulheres na história e na sociedade.

Uma sugestão interessante é encaixá-lo no mês de novembro, período em que se celebra o aniversário da cidade de Pires do Rio, momento propício em que os professores costumam relembrar a história local. Além de ser uma excelente ferramenta para esse contexto, o vídeo pode ser uma inspiração para professores de outras localidades que desejem explorar a temática das mulheres destacadas em suas próprias cidades.



É importante destacar a diversidade de experiências e realizações das mulheres em diferentes contextos históricos e culturais. Além disso, encoraje uma abordagem respeitosa e inclusiva durante todas as discussões e atividades relacionadas ao tema.

VÍDEO 3



Acesse:



VÍDEO 3

SEXUALIDADE NA GRÉCIA ANTIGA

Utilizar o vídeo “Sexualidade na Grécia Antiga” na sala de aula pode ser uma oportunidade de explorar como a sexualidade era entendida e vivida em uma sociedade antiga e como isso pode se relacionar com concepções contemporâneas sobre o tema.

Componente Curricular: **História**

Nível Escolar: **1ª série do Ensino Médio**

Conteúdo: **Antiguidade Clássica: Grécia**

Habilidades: **EM13CHS101, EM13CHS104, EM13CHS105**

1. Contextualização: Antes de exibir o vídeo, forneça uma breve contextualização histórica sobre a Grécia Antiga, destacando aspectos da cultura, da sociedade e das crenças da época. Isso ajudará os alunos a entenderem melhor o contexto em que a sexualidade era vivida nessa sociedade.

2. Apresentação do vídeo: Apresente o vídeo "Sexualidade na Grécia Antiga" para a turma. Certifique-se de que todos possam ver e ouvir claramente. Pausas durante o vídeo para discussão também podem ser úteis para garantir que os alunos compreendam os pontos abordados.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES

1. Discussão em grupo: Após assistir ao vídeo, promova uma discussão em grupo para que os alunos possam expressar suas opiniões e fazer perguntas. Incentive-os a refletir sobre as diferenças e semelhanças entre a compreensão da sexualidade na Grécia Antiga e na sociedade contemporânea.

2. Comparação de conceitos: Peça aos alunos que comparem as visões sobre a sexualidade na Grécia Antiga com as perspectivas atuais. Isso pode incluir discussões sobre normas sociais, papéis de gênero, orientação sexual e práticas sexuais.

3. Mitos e símbolos: Explore os mitos e símbolos relacionados à sexualidade na Grécia Antiga, como as histórias dos deuses e deusas do Olimpo. Discuta como essas narrativas podem ter influenciado a visão da sexualidade na época e o que podemos aprender com elas hoje.

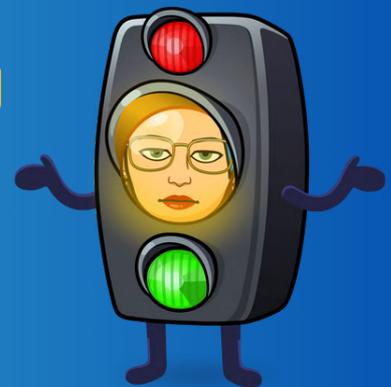
4. Discussão sobre diversidade: Utilize o vídeo como ponto de partida para falar sobre a diversidade da sexualidade humana ao longo da história e nas diferentes culturas. Incentive o respeito pela diversidade e a rejeição de estereótipos e preconceitos.

5. Papel das mulheres: Analise o papel das mulheres na Grécia Antiga e como sua sexualidade era percebida na sociedade. Compare com as questões relacionadas aos direitos das mulheres e à igualdade de gênero na sociedade contemporânea.

6. Reflexão sobre mudanças sociais: Incentive os alunos a refletirem sobre como as atitudes em relação à sexualidade têm mudado ao longo do tempo e quais fatores podem ter contribuído para essas mudanças.

7. Pesquisa adicional: Sugira aos alunos que realizem pesquisas adicionais sobre a sexualidade na Grécia Antiga e como ela pode ter influenciado as sociedades posteriores.

É importante enfatizar que a abordagem do tema deve ser feita com respeito, evitando julgamentos e garantindo que os alunos se sintam confortáveis para participar das discussões. Certifique-se também de que a atividade esteja de acordo com as diretrizes e regulamentações da instituição de ensino em relação ao conteúdo abordado em sala de aula.



CAPÍTULO 2



PERSONALIDADES LGBTQIA+ E
REPRESENTANTES DE GÊNERO

INTRODUÇÃO

Neste capítulo, exploraremos algumas personalidades LGBTQIA+ e representantes de gênero que desempenharam papéis notáveis na história, nas artes, na ciência e em outras esferas, com o objetivo de fornecer a vocês, professores/educadores recursos valiosos para enriquecer suas aulas.

Nossos estudantes merecem ter acesso a exemplos positivos de pessoas LGBTQIA+ e representantes de gênero em suas lições, pois isso não apenas promove a diversidade, mas também estimula o respeito, a empatia e o entendimento mútuo. Ao destacar essas figuras históricas e contemporâneas, mostramos aos alunos que suas identidades são válidas e que podem se sentir representados e inspirados por aqueles que alcançaram feitos notáveis em suas áreas de atuação.

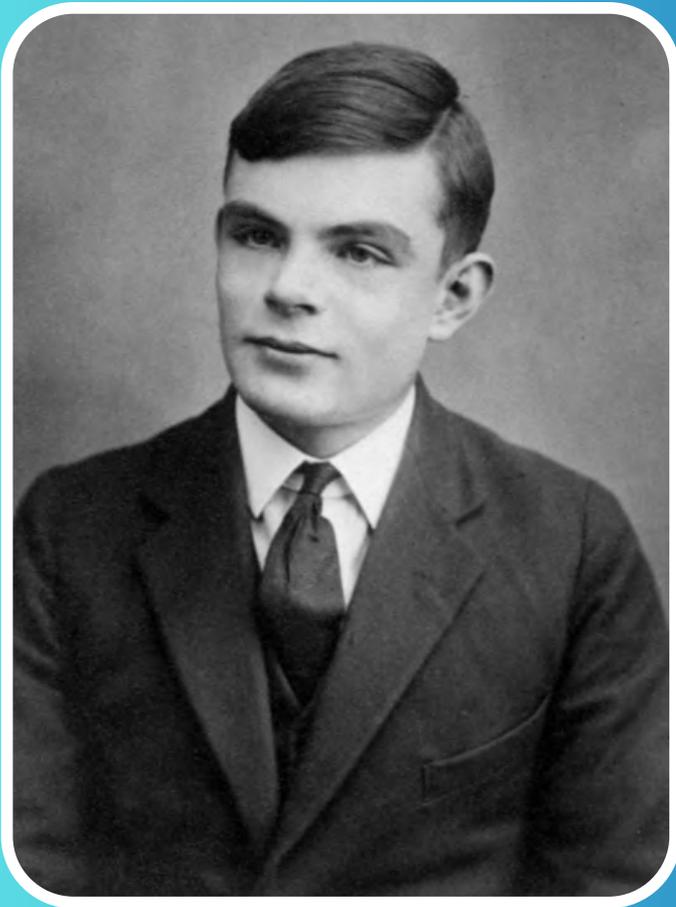
Exploraremos uma ampla gama de personalidades e representantes de gênero, abordando suas realizações e contribuições em diferentes campos. Desde artistas visionários que desafiaram as normas estabelecidas até cientistas que revolucionaram suas disciplinas, esta jornada nos permitirá examinar as conquistas desses indivíduos e entender como suas identidades e experiências influenciaram suas trajetórias.

É importante ressaltar que, ao introduzir essas personalidades e representantes de gênero em sala de aula, devemos abordar suas histórias de forma sensível e inclusiva, respeitando a diversidade e evitando estereótipos prejudiciais. Ao fazer isso, criamos um ambiente de aprendizado enriquecedor, onde cada estudante pode se sentir valorizado e respeitado, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero.

Neste capítulo, convidamos você, professor(a)/educador(a), a explorar essas histórias e considerar como podem ser integradas ao seu currículo de maneira significativa. Vamos juntos promover a inclusão, o respeito e a valorização da diversidade, criando um ambiente educacional que prepare nossos estudantes para uma sociedade mais justa e igualitária.



ALAN MATHISON TURING



Domínio público. Passport photo of Alan Turing at age 16. Disponível em: <https://22dj.short.gy/RddfnH>. Acesso em: 05 jul. 2023.

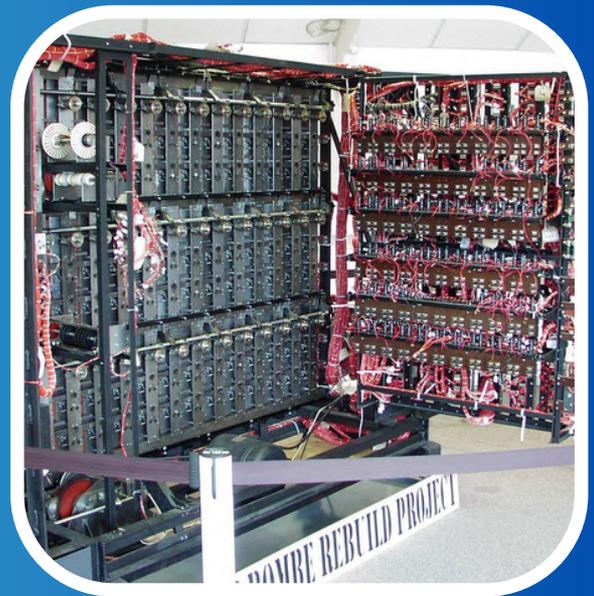
Infelizmente, a vida de Turing foi tragicamente interrompida. Em 1952, ele foi processado por "indecência grave" por ter um relacionamento homossexual e foi condenado a se submeter a um tratamento de castração química, uma punição cruel e desumana na época. Ele faleceu em 1954, aos 41 anos, em circunstâncias ainda cercadas de controvérsia.

Postumamente, Turing foi reconhecido por suas contribuições notáveis. Sua genialidade e pioneirismo na ciência da computação foram amplamente celebrados. Ele se tornou um símbolo da luta contra a discriminação e a favor dos direitos LGBTQIA+. Em 2013, Turing recebeu o perdão real da rainha Elizabeth II, e seu legado continua a inspirar gerações de cientistas e defensores dos direitos humanos em todo o mundo.

Turing nasceu em Paddington, Londres, em 23 de junho de 1912 e faleceu em 07 de junho de 1954. Segundo filho de Ethel Sara Turing e Julius Mathison (PETRAGLIA; PALMISANO, 2020).

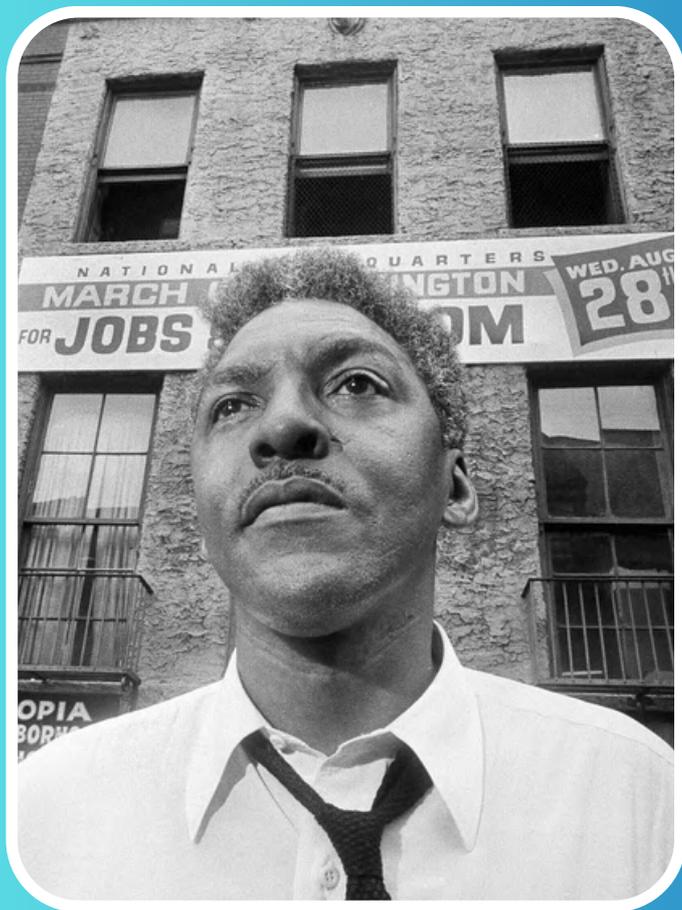
Estudou na Universidade de Cambridge e obteve seu doutorado em matemática em 1938. "A partir de 1938, Turing trabalhou no serviço secreto para a inteligência britânica, em Bletchley Park, a 100 Km ao norte, de Londres. Foi líder da seção do centro responsável pela criptoanálise das mensagens cifradas da máquina Enigma da frota naval alemã, desempenhando papel essencial durante a Segunda Guerra Mundial" (PETRAGLIA; PALMISANO, 2020, p. 601).

Após a guerra, Turing continuou seu trabalho em ciência da computação e inteligência artificial. Ele propôs o conceito de uma "máquina universal" que poderia realizar qualquer cálculo lógico e é considerado um dos precursores dos computadores modernos.



Bombe. Tom Yates/Wikipédia
Disponível em: <https://22dj.short.gy/RddfnH>. Acesso em: 05 jul. 2023.

BAYARD RUSTIN



VALENTE, Anghel. Híbrida. Disponível em: <https://22dj.short.gy/iytCEh>. Acesso em: 05 jul. 2023.

Rustin era um pacifista dedicado e foi preso várias vezes por suas convicções políticas. Ele foi um defensor incansável da justiça social não apenas nos Estados Unidos, mas também em nível internacional, engajando-se em movimentos pacifistas e na luta contra o apartheid na África do Sul.

Apesar de suas contribuições significativas para os direitos civis, Rustin muitas vezes teve sua importância minimizada ou ignorada devido à homofobia e preconceito da época. Somente nas últimas décadas seu papel foi mais amplamente reconhecido e celebrado.

Rustin foi um importante ativista dos direitos civis nos Estados Unidos. Ele nasceu em 17 de março de 1912, na Pensilvânia, e faleceu em 24 de agosto de 1987. Foi uma figura chave na luta pela igualdade racial, pelos direitos civis e pela justiça social.

Um aspecto fundamental do ativismo de Rustin foi seu papel na organização da Marcha em Washington por Empregos e Liberdade, em 1963. Sendo um dos principais organizadores do evento, trabalhou em estreita colaboração com Martin Luther King Jr. Rustin desempenhou um papel fundamental na estratégia não violenta do movimento pelos direitos civis e foi conselheiro de Martin.

No entanto, a contribuição de Rustin para a luta pelos direitos civis foi muitas vezes subestimada ou negligenciada devido ao fato de ele ser gay. Ele enfrentou discriminação e oposição por sua orientação sexual em um momento em que ser abertamente gay era altamente estigmatizado e criminalizado em muitas partes dos Estados Unidos (BARREIROS, 2020).



MCANDREWS, Mary Beth. 12 figuras LGBTQ+ históricas que mudaram o mundo. Disponível em: <https://22dj.short.gy/RCjNCq>. Acesso em: 05 jul. 2023.

BERTHA MARIA JÚLIA LUTZ



Brazilian zoologist and feminist Bertha Lutz (1894-1976).
Disponível em: <https://22dj.short.gy/Zresq0>. Acesso em:
06 jul. 2023.

Bertha Lutz foi uma renomada cientista, feminista e ativista brasileira.

Nasceu em 2 de agosto de 1894, na cidade de São Paulo, e faleceu em 16 de setembro de 1976. Lutz foi uma das pioneiras na luta pelos direitos das mulheres no Brasil, além de ser reconhecida por suas contribuições para a ciência. Ela se empenhou pela aprovação da legislação que outorgou o direito às mulheres de votar e de serem votadas (AGÊNCIA SENADO, on-line).

Lutz foi educada na Europa e formou-se em Biologia pela Sorbonne, em Paris, em 1918. Durante sua estadia na França, teve contato com o movimento sufragista e se engajou na luta pelo direito das mulheres ao voto. Ao retornar ao Brasil, Lutz se tornou uma das líderes do movimento sufragista brasileiro.

Criou, em 1919, a Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher, que foi o embrião da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF).

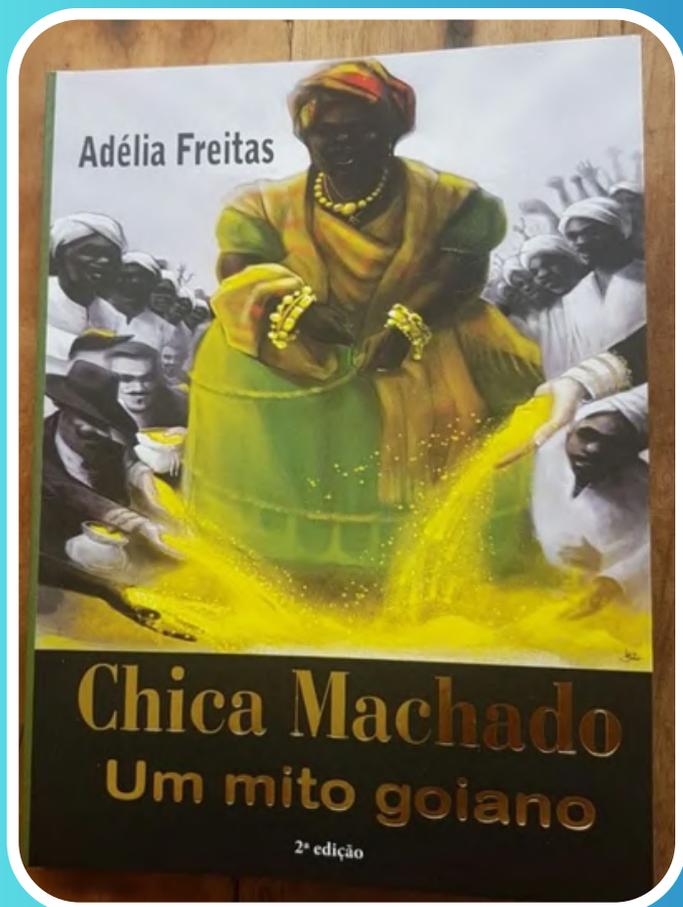
Em 1922, Bertha representou as brasileiras na Assembleia Geral da Liga das Mulheres Eleitoras, nos Estados Unidos, sendo eleita vice-presidente da Sociedade Pan-Americana. Somente dez anos depois do ingresso das brasileiras na Liga das Mulheres Eleitoras, em 1932, por decreto-lei do presidente Getúlio Vargas, foi estabelecido o direito de voto feminino (AGÊNCIA SENADO, on-line).

No ano de 1975, Ano Internacional da Mulher, estabelecido pela ONU, Bertha foi convidada pelo governo brasileiro a integrar a delegação do país no primeiro Congresso Internacional da Mulher, realizado na capital do México. Foi seu último ato público em defesa da condição feminina (AGÊNCIA SENADO).



Folha de S. Paulo. Disponível em:
<https://22dj.short.gy/tWN6yy>. Acesso em: 05 jul.
2023.

CHICA MACHADO



SOUSA, Sheyla. O Hoje. Disponível em:
<https://22dj.short.gy/wMVvJv>. Acesso em: 05 jul. 2023.

Um de seus filhos era Silvestre Álvares da Silva, conhecido como Padre Silvestre. Homem negro e culto, foi o primeiro deputado por Goiás e o único representante de Goiás na Constituinte de 1823. A casa onde morou foi restaurada após ter sido tombada, em 2004, pelo Governo do Estado de Goiás.

Fonte: GUIMARÃES, Luisa. Conheça os ícones negros da história de Goiás. Jornal O Popular. Disponível em:
<https://22dj.short.gy/WhGhFJ>. Acesso em: 05 jul. 2023.

Chica Machado foi uma mulher negra, escravizada aos 13 anos de idade, por um comerciante português.

Por volta de 1750, ela viveu no arraial de Cocal, no norte de Goiás, hoje uma área próxima da cidade de Niquelândia.

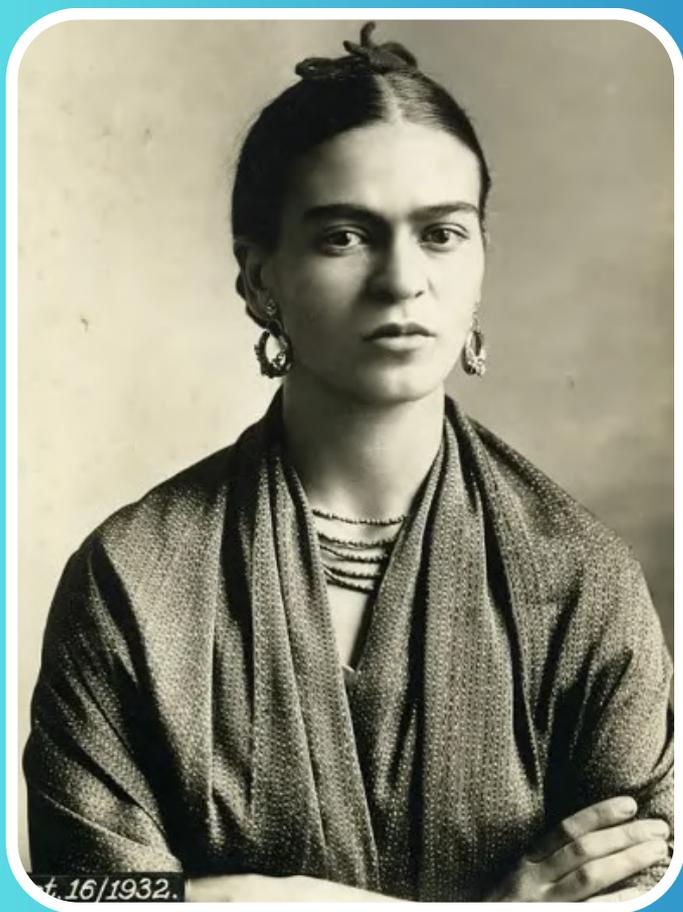
Adélia Freitas da Silva, pesquisadora da PUC-GO, publicou o livro Chica Machado: Um Mito Goiano, onde registra a história e a admiração que os moradores da região de Niquelândia ainda têm por Chica.

De acordo com a pesquisadora, Chica Machado tornou-se uma mulher poderosa e influente após se casar com um comerciante português, com quem teve seis filhos. Por possuir muito ouro, ela usava sua fortuna para alforriar os escravos, que gratos, passavam a trabalhar para ela.



Curta Mais. Disponível em:
<https://22dj.short.gy/P2WNTY>. Acesso em: 05 jul. 2023.

FRIDA KAHLO



Mundo Educação. Disponível em: <https://22dj.short.gy/Ou80Ny>. Acesso em: 05 jul. 2023.

Magdalena Carmen Frida Kahlo y Calderón, conhecida como Frida Kahlo, foi uma renomada pintora mexicana, nascida em 6 de julho de 1907, em Coyoacán na Cidade do México, e falecida em 13 de julho de 1954. Ela é amplamente reconhecida por suas obras de arte marcantes, seus autorretratos e sua contribuição para o movimento surrealista (HERRERA, 2011).

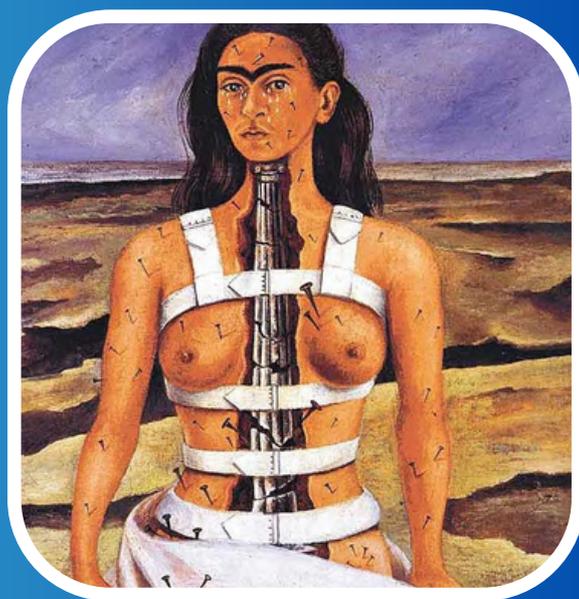
A vida de Frida foi marcada por desafios e dor. Ela enfrentou uma série de problemas de saúde ao longo de sua vida, incluindo um grave acidente de ônibus na adolescência, que a deixou com sequelas permanentes e a fez passar por numerosas cirurgias. Suas experiências pessoais e suas dores físicas e emocionais foram temas recorrentes em sua arte.

Os autorretratos de Frida são altamente distintos e reveladores. Ela usou sua arte como uma forma de expressão e como uma maneira de explorar questões como identidade, dor, gênero, sexualidade e cultura (HERRERA, 2011).

Suas pinturas muitas vezes incorporam elementos simbólicos e surrealistas, apresentando imagens evocativas e poderosas.

Além de seu talento artístico, Frida também foi uma figura importante para o movimento feminista e para a representação das mulheres na arte. Ela desafiou as convenções de beleza e gênero de sua época, celebrando sua própria individualidade e expressando sua identidade de forma autêntica. Seu estilo distintivo, com trajes tradicionais mexicanos e cabelo enfeitado com flores, tornou-se um ícone reconhecido internacionalmente.

Apesar de suas lutas pessoais, Frida deixou um legado duradouro. Ela foi uma pioneira, uma mulher de força e determinação, cujo impacto transcendeu a arte para se tornar um símbolo de resiliência, autenticidade e empoderamento feminino.



Autorretrato A coluna partida. Disponível em: <https://22dj.short.gy/Z8yozx>. Acesso em: 05 jul. 2023.

LECI BRANDÃO DA SILVA



Brazil News. Disponível em: <https://22dj.short.gy/oByIU4>. Acesso em: 05 jul. 2023.

Algumas de suas canções mais conhecidas incluem "Zé do Carço", "O Meu Lugar" e "Só Quero Te Namorar".

Além de sua carreira musical, Leci também se dedica ao ativismo político e social. Ela é defensora dos direitos dos afro-brasileiros, das mulheres e da comunidade LGBTQIA+. Sua voz é frequentemente ouvida em debates sobre igualdade racial, inclusão social e justiça (SOUSA, 2016).

Sua contribuição artística e ativismo inspiraram e continuam a inspirar gerações de artistas e pessoas que lutam por um Brasil mais justo e igualitário. Sua dedicação ao samba e à defesa dos direitos humanos tornam-na uma verdadeira referência na cultura brasileira.

Atualmente é Deputada Estadual do Estado de São Paulo.

Leci nasceu na cidade do Rio de Janeiro no dia 12 de setembro de 1944, momento em que, de acordo com Jurema Werneck (2007), o Brasil começou a perceber a crescente importância das vozes femininas na música popular brasileira.

Desde cedo, demonstrou seu talento como cantora e compositora, e aos 13 anos já fazia parte de um grupo vocal. Sua carreira profissional começou nos anos 1970, quando ela se tornou uma das principais vozes femininas do samba.

Sua voz marcante e seu talento como letrista chamaram a atenção do público e da crítica. Leci foi pioneira ao abordar temas sociais e políticos em suas composições, dando voz às questões enfrentadas pela população negra e pela classe trabalhadora. Suas letras tratam de temas como desigualdade social, racismo, amor e resistência.

Ao longo de sua carreira, Leci lançou diversos álbuns e conquistou vários sucessos nas paradas de música brasileira.



ALESP. Disponível em: <https://22dj.short.gy/Upejh2>. Acesso em: 05 jul. 2023.

MARIA QUITÉRIA DE JESUS



HENRIQUE, Guilherme. Disponível em: <https://22dj.short.gy/10BryA>. Acesso em: 05 jul. 2023.

Maria Quitéria, foi uma figura histórica brasileira e uma das mais célebres combatentes da Independência do Brasil. Ela nasceu em 27 de julho de 1792, na cidade de Feira de Santana, Bahia e faleceu em 1853. "Como muitas meninas de seu tempo, ela não pôde frequentar a escola. Em compensação, aprendeu a montar, caçar e manejar armas de fogo como ninguém" (PLENARINHO, 2023).

No início do século XIX, durante o período da Guerra da Independência, o Brasil ainda era uma colônia de Portugal. Maria Quitéria, determinada a lutar pela liberdade e independência de seu país, tomou uma decisão audaciosa: disfarçou-se de homem e se alistou no Exército Brasileiro, sob o nome de Soldado Medeiros.

Serviu no 6º Batalhão de Caçadores, sob o comando do major Pedro Labatut. Sua bravura e habilidades militares logo se destacaram, e ela participou ativamente de diversas batalhas e combates durante a guerra.

Sua coragem e dedicação ao exército foram amplamente reconhecidas, e Quitéria recebeu diversas honrarias e promoções durante seu serviço militar. Após a guerra, em 1823, ela retornou à sua identidade feminina e foi oficialmente reconhecida como a primeira mulher a servir nas Forças Armadas brasileiras (ALENCAR, 2023).

A história de Maria Quitéria é emblemática do espírito de luta e determinação da época, além de representar uma quebra de paradigmas de gênero. Sua bravura e contribuição na luta pela Independência do Brasil inspiraram futuras gerações de mulheres a se engajarem em atividades antes restritas aos homens.



ALENCAR, Itana. Disponível em: <https://22dj.short.gy/Bq7wiN>. Acesso em: 05 jul. 2023.

OUTRAS PERSONALIDADES

Professor(a), como se viu, na história, encontramos uma ampla gama de personalidades LGBTQIA+ e representantes de gênero que desempenharam e desempenham papéis significativos em diversos campos, deixando marcas indelévels em suas áreas de atuação. Ao longo dos séculos, essas pessoas contribuíram para a arte, a ciência, a política, os direitos civis e muitas outras esferas da sociedade, moldando e enriquecendo a história humana.

A seguir, um lista com mais indicações, para enriquecer suas aulas:



VIRGINIA WOOLF
(1882-1941)



MARSHA P. JOHNSON
(1945-1992)



HARVEY MILK
(1930-1978)



SYLVIA RIVERA
(1951-2002)



PATRÍCIA REHDER GALVÃO (PAGU)
(1910-1962)



JAMES POLLACK
(1938-1994)



JOSEPHINE BAKER
(1906-1975)

CAPÍTULO 3



SUGESTÕES DE LEITURAS

INTRODUÇÃO

No mundo em constante evolução em que vivemos, as questões de gênero e sexualidade desempenham um papel fundamental na compreensão e na busca por igualdade e diversidade. É essencial explorar e compreender a complexidade desses temas, suas raízes históricas e as perspectivas contemporâneas que moldam nossa compreensão atual.

Neste capítulo, apresentamos uma seleção de sugestões de leitura cuidadosamente escolhidas para aprofundar o conhecimento sobre gênero e sexualidade. Essas obras abrangem uma variedade de tópicos, desde estudos acadêmicos até memórias pessoais, e oferecem uma ampla gama de perspectivas e experiências.

Ao mergulhar nessas leituras, você terá a oportunidade de explorar a diversidade de identidades de gênero, orientações sexuais e as lutas enfrentadas por diferentes comunidades ao longo da história. Também será possível desafiar estereótipos, desconstruir preconceitos e ampliar sua visão sobre as questões de gênero e sexualidade.

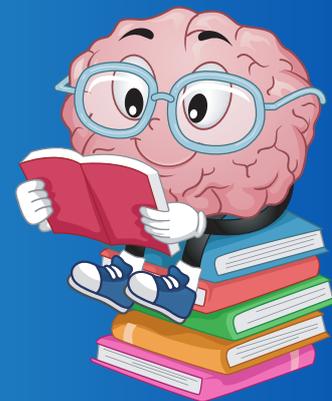
Cada livro recomendado traz consigo uma voz única e poderosa, capaz de abrir novos horizontes e enriquecer sua compreensão desses temas sensíveis. Você encontrará obras de acadêmicos, ativistas, escritores e pessoas que vivenciaram experiências pessoais marcantes.

Seja você um estudante, um pesquisador, um ativista ou simplesmente alguém interessado em aprender mais sobre gênero e sexualidade, esta lista de leitura servirá como um guia valioso. Permita-se explorar diferentes perspectivas, questionar conceitos e, acima de tudo, cultivar uma visão mais empática e inclusiva.

Está na hora de iniciar essa jornada de conhecimento e reflexão. Vamos adentrar as páginas dessas obras significativas e descobrir novas formas de compreender e apreciar a diversidade humana em sua plenitude.

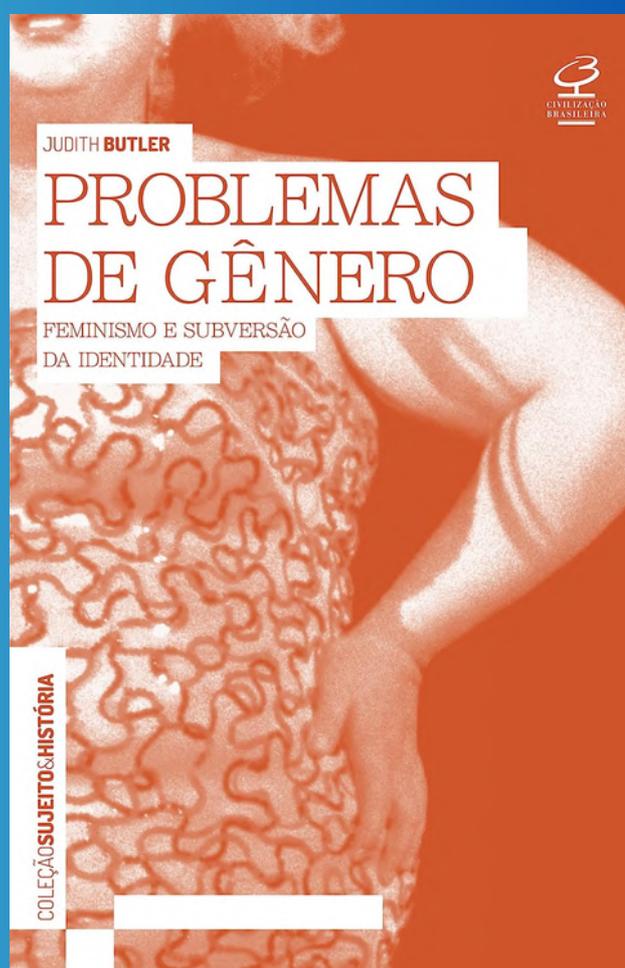


LEITURAS

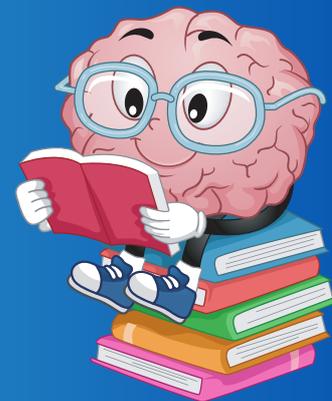


Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade

Autora: **Judith Butler**
Edição: **1**
Tradução: **Renato Aguiar**
Cidade: **Rio de Janeiro**
Editora: **Civilização Brasileira**
Ano: **2018**

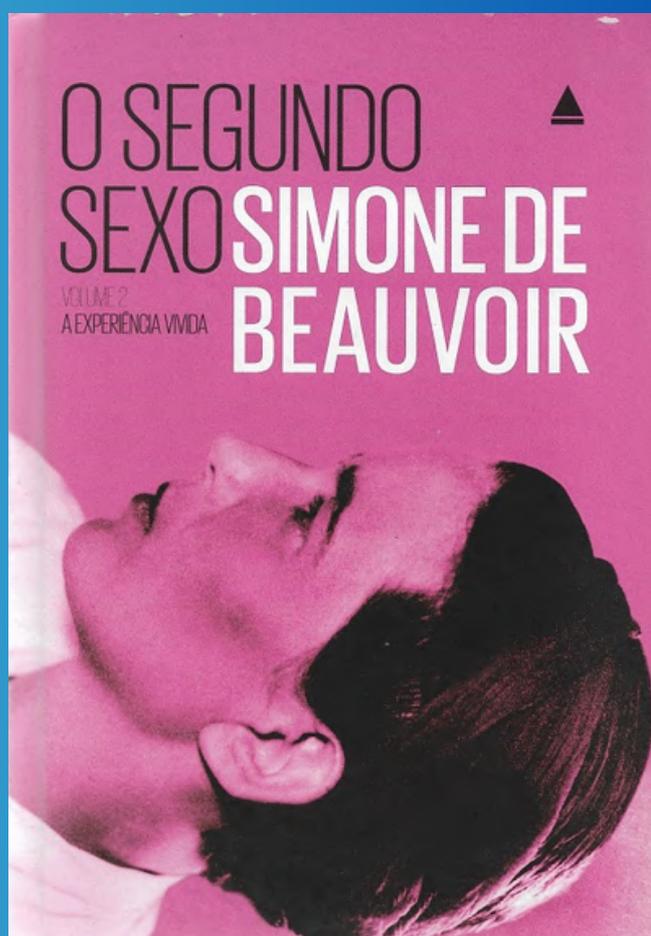


LEITURAS

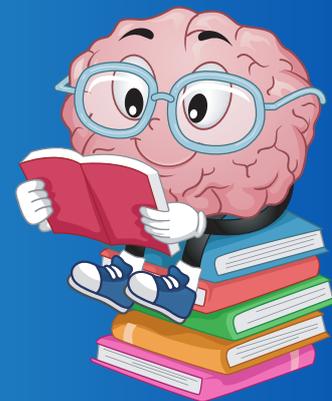


O Segundo Sexo

Autora: **Simone de Beauvoir**
Volume: **2**
Edição: **2**
Tradução: **Sérgio Milliet**
Cidade: **Rio de Janeiro**
Editora: **Difusão Europeia do Livro**
Ano: **2016**

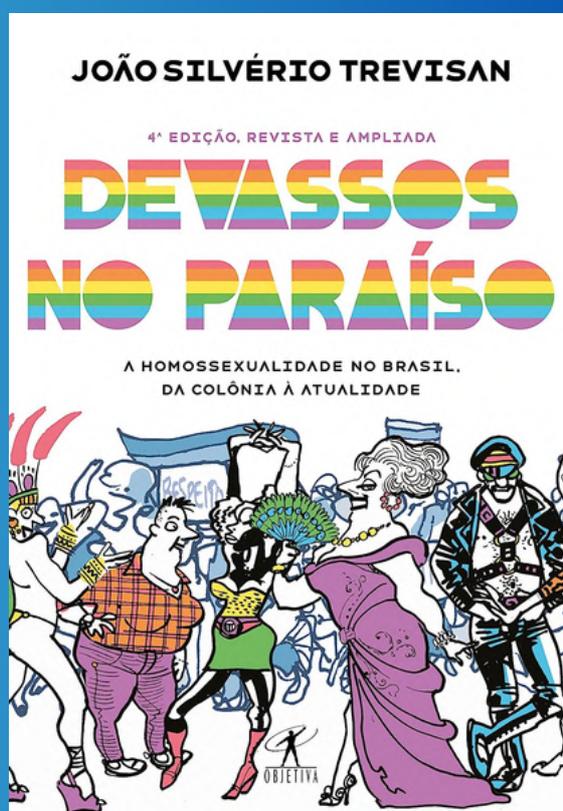


LEITURAS

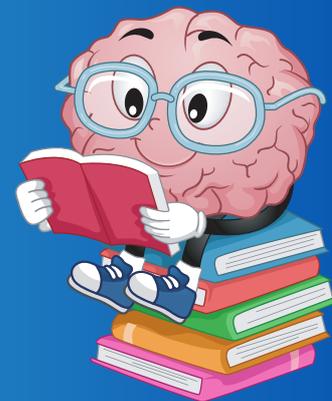


Devassos no Paraíso

Autor: **João Silvério Trevisan**
Edição: **4**
Cidade: **Rio de Janeiro**
Editora: **Objetiva**
Ano: **2018**



LEITURAS



História do Movimento LGBT no Brasil

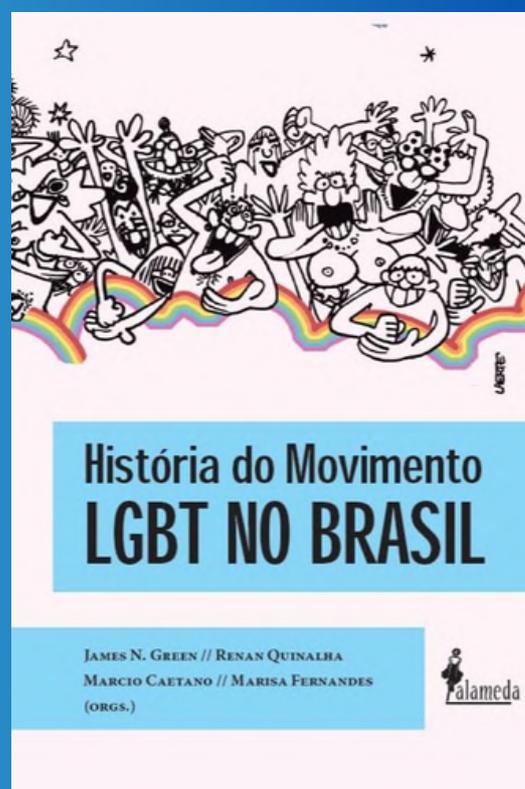
Autores: **James N. Green** (Editor),
Marcio Caetano (Editor), **Marisa
Fernandes** (Editor), **Renan
Quinalha** (Editor)

Edição: **1**

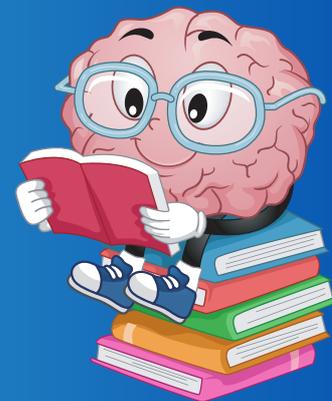
Cidade: **Rio de Janeiro**

Editora: **Alameda Editorial**

Ano: **2018**

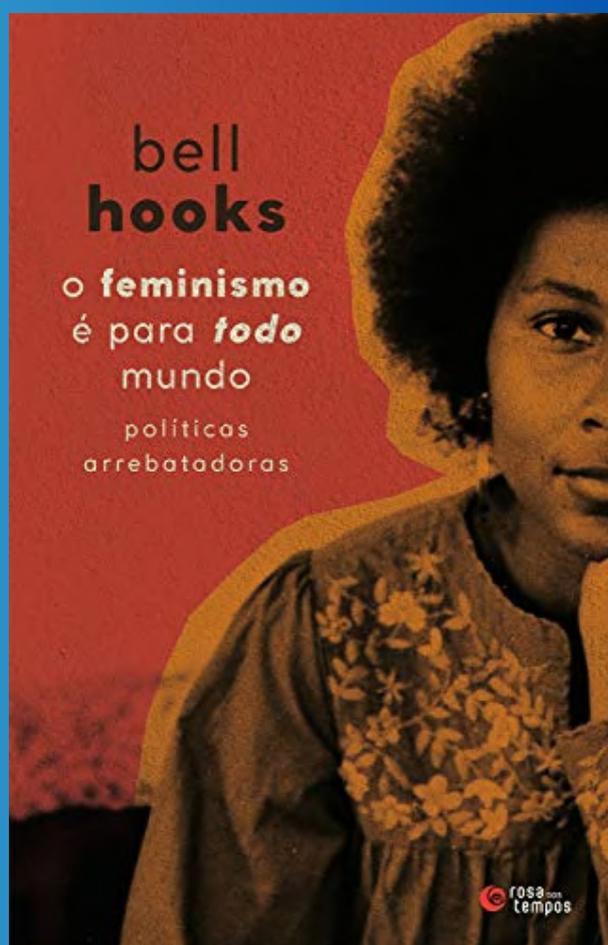


LEITURAS

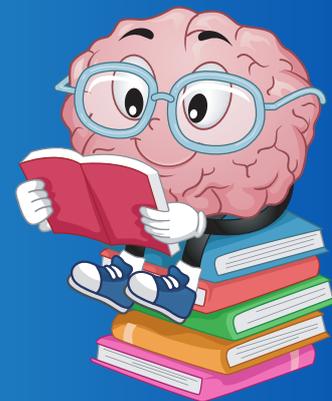


O Feminismo é Para Todo Mundo: Políticas Arrebatadoras

Autora: **Bell Hooks**
Tradução: **Bhuvi Libanio**
Edição: **14**
Cidade: **Rio de Janeiro**
Editora: **Rosa dos Tempos**
Ano: **2020**



LEITURAS

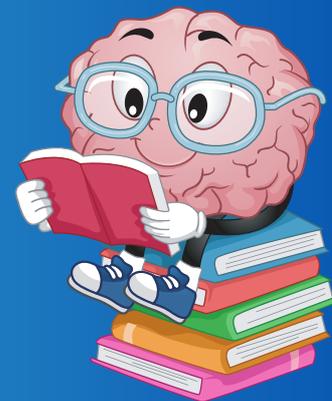


Brasileiras Inspiradoras

Autor: **Câmara dos Deputados**
Edição: **4**
Editora: **Plenarinho**
Ano: **2023**

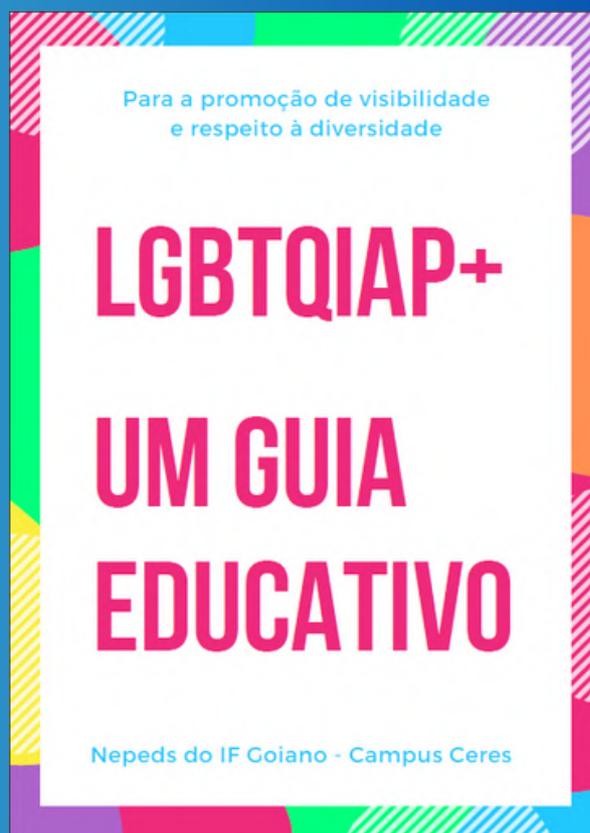


LEITURAS



LGBTQIAP+ Um Guia Educativo

Autor: **Fausto de Melo Faria Filho, Rafael Alves Oliveira e Érick Luiz de Paulo Rodrigues**
Edição: 1
Cidade: **Ceres**
Editora: **IF Goiano**
Ano: **2022**



CAPÍTULO 4



SUGESTÕES DE
DOCUMENTÁRIOS E FILMES

INTRODUÇÃO

O audiovisual é uma poderosa ferramenta para a educação e a conscientização, permitindo-nos explorar e compreender melhor as complexidades do gênero e da sexualidade. Neste capítulo, para complementar os vídeos apresentados anteriormente, apresentaremos uma seleção de sugestões de documentários e filmes que abordam essas temáticas de maneira sensível, informativa e impactante.

A inclusão dessas produções audiovisuais em sala de aula pode ser uma forma eficaz de estimular discussões significativas, ampliar a compreensão dos estudantes e promover um ambiente de aprendizado inclusivo. Ao assistir a filmes e documentários que exploram questões relacionadas ao gênero e à sexualidade, os estudantes são convidados a refletir sobre suas próprias identidades, a desafiar estereótipos e a desenvolver empatia por diferentes experiências e perspectivas.

As sugestões apresentadas neste capítulo abrangem uma variedade de temas. Cada produção foi selecionada com base em sua qualidade artística, relevância histórica e potencial para enriquecer as discussões em sala de aula.

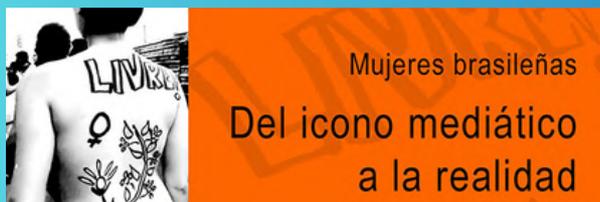
Lembre-se de que, ao utilizar esses recursos audiovisuais, é essencial fornecer um ambiente seguro e respeitoso para discussões, garantindo que todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas. Incentive a abertura ao diálogo, promova a diversidade de opiniões e esteja preparado para responder a perguntas e preocupações dos alunos com cuidado e compreensão.

Ao explorar esses vídeos, documentários e filmes, você estará oferecendo aos seus alunos a oportunidade de aprender sobre questões importantes de gênero e sexualidade de uma forma visualmente envolvente e emocionalmente impactante. Essas produções podem inspirar mudanças de perspectivas, encorajar a empatia e fortalecer a compreensão de que todos merecem ser respeitados e valorizados, independentemente de sua identidade de gênero ou orientação sexual.

Convidamos você, professor(a)/ educador(a), a explorar as sugestões apresentadas neste capítulo e adaptá-las de acordo com as necessidades e contextos de sua sala de aula.



DOCUMENTÁRIOS



Mulheres brasileiras: Do ícone midiático à realidade

Ano de Produção: **2014**

Direção: **Laura Toledo Daudén, Andrea Gago Menor e Alba Onrubia García**

Produção: **Pueblos-Revista de Información y Debate y Paz con Dignidad**

Duração: **14 minutos**

Classificação: **14 anos**

Países de Origem: **Brasil e Espanha**

Sinopse: Alta, magra, cabelos lisos e loiros, heterossexual e jovem: Este é o padrão de mulher que a mídia brasileira apresenta hoje. O que há por trás disso? No documentário, são expostas as relações que esse padrão veiculado tem com a própria mídia e com as mulheres “reais”. Uma das explicações para a criação desse padrão é o fato de toda a comunicação de massa brasileira estar nas mãos de algumas poucas famílias. Com isso, surge a necessidade de competição por audiência e a figura da mulher é usada como mera ferramenta para causar reações e garantir espectadores. O mesmo acontece com a figura feminina na publicidade, mesmo quando o produto é direcionado a elas.

Referência: Adaptado do Núcleo Piratininga de Comunicação. Disponível em: <https://22dj.short.gy/JvOqoh>. Acesso em: 06 jul. 2023.

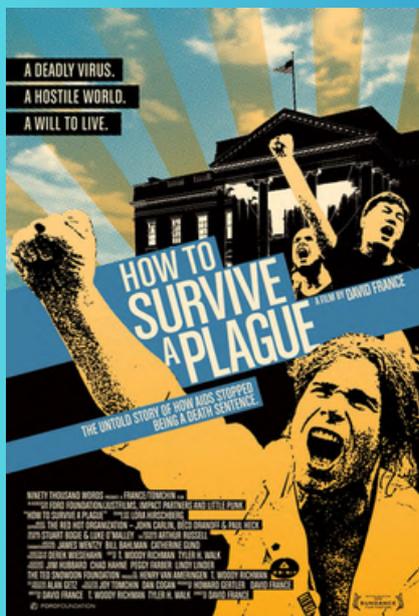


Onde assistir?

YouTube

<https://22dj.short.gy/ECzaFg>

DOCUMENTÁRIOS



Como sobreviver a uma praga?

Ano de Produção: **2012**

Direção: **David France**

Duração: **120 minutos**

Classificação: **12 anos**

País de Origem: **Estados Unidos**

Sinopse: O documentário retrata a luta dos ativistas LGBTQIA+ na década de 1980 e 1990 durante a crise da AIDS nos Estados Unidos, abordando temas como ativismo, saúde pública e direitos LGBTQIA+.

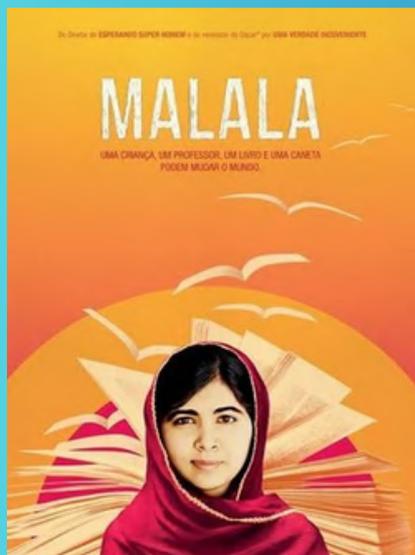


Onde assistir?

YouTube

<https://22dj.short.gy/7DCKuG>

DOCUMENTÁRIOS



Malala

Ano de Produção: **2015**

Direção: **Davis Guggenheim**

Elenco: **Malala Yousafzai**

Duração: **67 minutos**

Classificação: **10 anos**

Países de Origem: **Estados Unidos e Emirados Árabes Unidos.**

Sinopse: O documentário retrata a história inspiradora de Malala Yousafzai, uma jovem paquistanesa que se tornou uma defensora global da educação feminina e a pessoa mais jovem a receber o Prêmio Nobel da Paz.

Ele narra a jornada de Malala desde sua infância no vale de Swat, no Paquistão, até sua luta corajosa pelos direitos das meninas à educação, enfrentando a oposição do Talibã. Destaca ainda, o ataque brutal que Malala sofreu em 2012, quando foi baleada na cabeça por se manifestar a favor da educação feminina.

Além de apresentar a história de Malala, o documentário também explora a relação íntima entre ela e sua família, principalmente com seu pai, Ziauddin Yousafzai, que a incentivou desde cedo a buscar seus sonhos e acreditar na importância da educação para todos.



Onde assistir?

Vizer.tv

<https://22dj.short.gy/N6SLmh>

DOCUMENTÁRIOS



De Gravata e Unha Vermelha

Ano de Produção: **2015**

Direção: **Miriam Chnaiderman**

Duração: **66 minutos**

Classificação: **12 anos**

País de Origem: **Brasil**

Sinopse: O documentário traz entrevistas com diversas personalidades que, em suas histórias de vida, colocaram em perspectiva o modelo de identificação binário homem/mulher, e questionaram os estereótipos construídos para cada um dos sexos. São entrevistados o cantor Ney Matogrosso, a cartunista Laerte, a atriz Rogéria e o estilista Johnny Luxo, entre outros. Referência: Adaptado de Núcleo de Estudos Sobre Gênero e Sexualidade do IFSP. Disponível em: <https://22dj.short.gy/V2yiqN>. Acesso em: 06 jul. 2023.

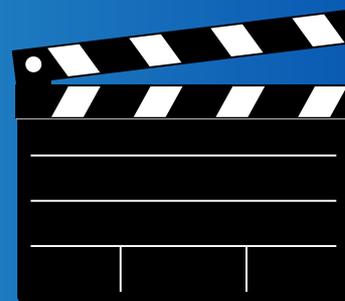
Onde assistir?



YouTube

<https://22dj.short.gy/ilfgpd>

FILMES



Princesa Mononoke

Ano de Produção: **1997**

Direção: **Hayao Miyazaki**

Estúdio: **Studio Ghibli**

Duração: **134 minutos**

Classificação: **12 anos**

País de Origem: **Japão**

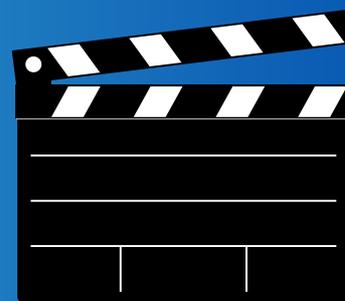
Sinopse: Quando se trata da representação feminina, o filme oferece personagens femininas fortes e multifacetadas que desafiam estereótipos tradicionais. A personagem principal, San, é uma guerreira corajosa e ferozmente independente. San é retratada como uma defensora da natureza e uma oponente ferrenha das forças industriais que destroem o meio ambiente. Sua força física e mental a tornam uma figura icônica e inspiradora. O filme também apresenta Lady Eboshi, a líder do assentamento industrial de Iron Town, retratada como uma mulher poderosa e determinada.

Onde assistir?



Netflix

FILMES



O Jogo da Imitação

Ano de Produção: **2014**

Direção: **Morten Tyldum**

Roteiro: **Graham Moore**

Elenco: **Benedict Cumberbatch, Keira Knightley, Matthew Goode**

Duração: **115 minutos**

Classificação: **12 anos**

País de Origem: **Estados Unidos e Reino Unido.**

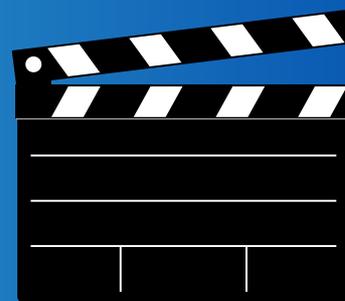
Sinopse: Filme de drama histórico, conta a história verídica do brilhante matemático britânico Alan Turing e sua equipe de criptógrafos durante a Segunda Guerra Mundial. Durante o conflito, a Alemanha nazista utilizava uma máquina de codificação chamada Enigma para enviar mensagens secretas que eram quase impossíveis de serem decifradas. Turing é recrutado para ajudar a quebrar o código da Enigma e assim ajudar os Aliados a ganhar a guerra. Enfrentando desafios e resistência por parte dos militares e de seus próprios colegas, Turing constrói uma máquina chamada "Christopher" para decifrar as mensagens codificadas. Ao mesmo tempo, ele luta para esconder seu próprio segredo, sua homossexualidade, em uma época em que isso era considerado um crime. O filme alterna entre a narrativa da Segunda Guerra Mundial e a vida de Turing em 1951, quando ele é investigado pela polícia por ser gay.



Onde assistir?

Netflix
HBO

FILMES



Vestido Nuevo

Ano de Produção: **2007**

Direção: **Sergi Pérez**

Duração: **14 minutos**

Classificação: **12 anos**

País de Origem: **Espanha**

Sinopse: Filme que gira em torno de Mário, um menino que enfrenta preconceito na escola. Após ser levado à diretoria devido aos problemas que enfrenta, ele decide usar um vestido rosa no carnaval da escola, surpreendendo colegas e professores. Essa escolha inesperada desencadeia uma série de eventos que desafiam estereótipos de gênero e promovem a aceitação e a diversidade.

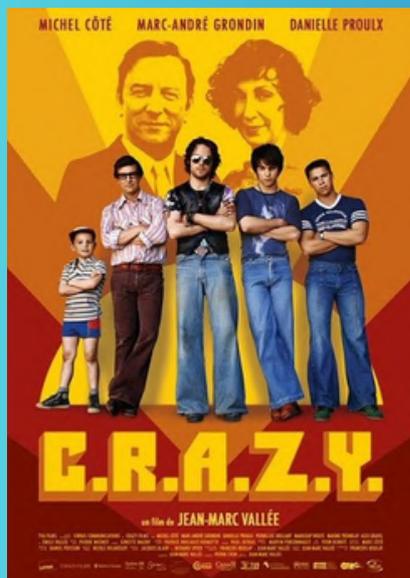
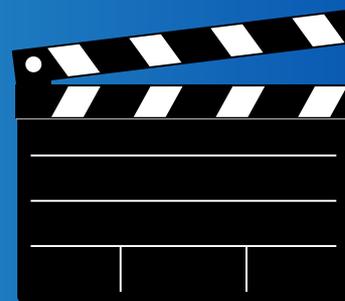
Onde assistir?



Site: **Sergi Pérez**

<https://22dj.short.gy/Csk3zP>

FILMES



C.R.A.Z.Y. - Loucos de Amor

Ano de Produção: **2005**

Direção: **Jean-Marc Vallée**

Roteiro: **François Boulay, Jean-Marc Vallée**

Elenco: **Michel Côté, Marc-André Grondin, Danielle Proulx**

Duração: **127 minutos**

Classificação: **16 anos**

País de Origem: **Canadá**

Sinopse: O filme narra a história de Zachary Beaulieu, conhecido como Zac, desde sua infância até a vida adulta, explorando sua jornada de autodescoberta, identidade e aceitação.

Zac é o quarto filho de uma família católica tradicional no Canadá dos anos 1960 e 1970. Desde criança, ele se sente diferente dos outros garotos, especialmente em relação ao seu pai autoritário e machista. Zac também experimenta sentimentos e desejos que o levam a questionar sua sexualidade.

Ao longo dos anos, Zac passa por várias fases e conflitos em sua vida. Ele enfrenta dificuldades em se encaixar na sociedade e na família, enquanto lida com sua sexualidade e o preconceito da época. Zac encontra conforto na música, principalmente no rock'n'roll, que se torna uma fonte de escape e expressão para ele.

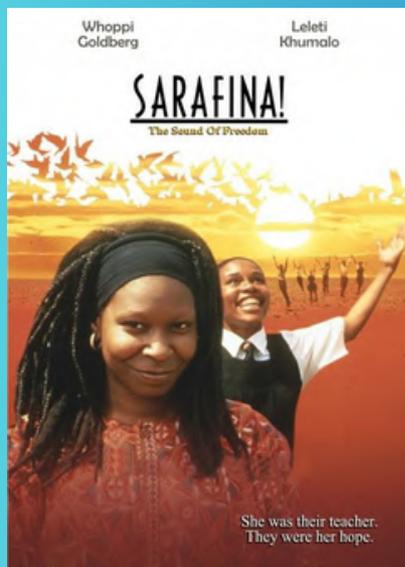
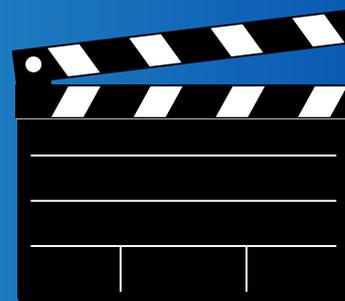


Onde assistir?

Vizer.tv

<https://22dj.short.gy/rmU8pi>

FILMES



Sarafina! O Som da Liberdade

Ano de Produção: 1992

Direção: **Darrell James Roodt**

Roteiro: **William Nicholson**

Elenco: **Whoopi Goldberg, Leleti Khumalo, John Kani**

Duração: **96 minutos**

Classificação: **14 anos**

País de Origem: **África do Sul**

Sinopse: Uma adaptação da peça teatral musical “Sarafina!” de Mbongeni Ngema.

O filme se passa na África do Sul nos anos 1970, período do Apartheid, e conta a história de uma jovem chamada Sarafina que tem sua consciência política despertada a partir dos ensinamentos da brilhante professora Mary Masembuko. Durante as aulas, a educadora ensina a seus alunos sobre a opressão infligida aos negros sul-africanos pelo regime de segregação racial que perdurou no país de 1948 a 1994. Inspirada por Mary, Sarafina organiza um levante ao lado de seus colegas para conscientizar a comunidade sobre os problemas da realidade em que vivem.

Referência: Adaptado do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da UFOP. Disponível em: <https://22dj.short.gy/nKexjH>. Acesso em: 06 jul. 2023.



Onde assistir?

Vizer.tv

<https://22dj.short.gy/rmU8pi>

CONCLUSÃO



CONCLUSÃO

Ao concluir este guia didático sobre gênero e sexualidade no Ensino de História, temos a convicção de que estamos dando um passo significativo rumo a uma educação mais inclusiva, sensível e abrangente. O objetivo deste guia foi fornecer aos professores uma ferramenta poderosa para promover a compreensão das questões de gênero e sexualidade ao abordar temas históricos.

Ao longo deste material, destacamos a importância de reconhecer e resgatar as vozes e histórias de pessoas que foram historicamente marginalizadas ou invisibilizadas devido às suas identidades de gênero ou orientações sexuais. Ao inserir essas narrativas no contexto histórico, buscamos desafiar estereótipos e preconceitos arraigados, promovendo uma visão mais completa e humanizada do passado.

Acreditamos que o Ensino de História com uma perspectiva de gênero e sexualidade contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, uma vez que proporciona aos estudantes uma compreensão mais profunda das lutas e conquistas das diferentes comunidades ao longo do tempo. Além disso, ao explorar a diversidade de experiências humanas no passado, abrimos caminho para que os alunos desenvolvam empatia e respeito pelas vivências e identidades de outras pessoas.

Reconhecemos que abordar tais temas em sala de aula pode gerar desafios, mas reafirmamos a importância de encarar esses desafios como oportunidades de crescimento e aprendizado. Como educadores, temos a responsabilidade de criar um ambiente de diálogo aberto, onde as dúvidas e reflexões dos estudantes sejam acolhidas com respeito e sensibilidade.

Nosso desejo é que este guia seja uma inspiração para que novas abordagens sejam desenvolvidas, enriquecendo o currículo escolar com a riqueza da diversidade humana ao longo do tempo.

Que este guia seja uma contribuição para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de construir uma sociedade mais justa, respeitosa e inclusiva. Ao olharmos para o passado com novas lentes, plantamos as sementes para um futuro mais igualitário, onde todas as pessoas possam ser valorizadas e reconhecidas em sua individualidade e dignidade.

REFERÊNCIAS



PRODUÇÃO DOS VÍDEOS E
CONFECÇÃO DESTE GUIA
DIDÁTICO

REFERÊNCIAS

Acervo Museu Ferroviário de Pires do Rio, unidade da Superintendência de Patrimônio Histórico Cultural e Artístico da Secretaria de Estado da Cultura (Secult Goiás).

ALENCAR, Itana. G1. **Heroína da Independência do Brasil: conheça história e legado de Maria Quitéria, a 1ª militar do país.** 2023. Disponível em: <https://22dj.short.gy/OX836z>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BARREIROS, Isabela. Aventuras na História. **Bayard Rustin: o ativista que sofreu boicote do próprio movimento por ser gay.** 2020. Disponível em: <https://22dj.short.gy/J4WkKF>. Acesso em: 23 jun. 2023.

BRASIL. Agência Senado. **Bertha Lutz.** Disponível em: <https://22dj.short.gy/KWHGIt>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados, Plenarinho. **Brasileiras Inspiradoras.** 4 ed. Disponível: <https://22dj.short.gy/d2UQWe>. Acesso em: 15 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: <https://22dj.short.gy/dsX92M>. Acesso em: 10 jul. 2021.

CORINO, Luiz Carlos Pinto. Homoerotismo na Grécia Antiga – homossexualidade e bissexualidade, mitos e verdades. **Biblos**, v. 19, p. 19–24, 2008. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/249>. Acesso em: 25 jul. 2023.

FARIA FILHO; Fausto de Melo; GOMES, Evellyn Cristina Teles. Sexo Biológico. In: FARIA FILHO, Fausto de Melo; OLIVEIRA, Rafael Alves; RODRIGUES, Érick Luiz de Paulo. **LGBTQIA+: um guia educativo.** 1. ed. ampl. Ceres, GO: IF Goiano, 2022.

HERRERA, Hayden. **Frida: A biografia.** Porto Alegre: Editora Biblioteca Azul, 2011.

PETRAGLIA, Izabel Cristina; PALMISANO, Angelo; ROSINI, Alessandro Marco. Alan Turing: cientista complexo e transdisciplinar. **Debates em Educação**, v. 12, n. 28, p. 596–609, 2020. Disponível em: <https://22dj.short.gy/nSF6Fe>. Acesso em: 20 jun. 2023.

REFERÊNCIAS

SOUSA, Fernanda Kalianny Martins. “A Filha de Dona Ley”: Estudo da trajetória de Leci Brandão. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2016. Disponível em: <https://22dj.short.gy/My5JwQ>. Acesso em: 20 jun. 2023.

WERNECK, Jurema Pinto. *A Cidade segundo as lalodés: mulheres negras e cultura mediática*. Tese (Doutorado). Comunicação, Universidade Federal do Rio De Janeiro, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2007. Disponível em: <https://22dj.short.gy/MZ4y8q>. Acesso em: 25 jun. 2023.